

Seguradoras de diversos portes podem contar hoje com soluções tecnológicas para endereçar todos os desafios do seu negócio

A transformação digital não é algo do futuro, e sim uma realidade cada vez mais vivenciada pelas empresas hoje. Aquelas que estão mudando seu comportamento nesse contexto são as que conseguem inovar com mais rapidez e maior êxito. No mercado de seguradoras, não é diferente. Em uma [pesquisa realizada pela Deloitte](#) que mediu o impacto da tecnologia na indústria financeira, quase dois terços dos participantes disseram acreditar que a tecnologia vai provocar grande impacto no setor nos próximos dois anos. A avaliação ganha ainda mais força entre executivos da América latina, já que 75% dos entrevistados destacaram esse aspecto. O processo, no entanto, requer um relativo tempo de adaptação. Soluções tecnológicas de fácil compreensão, ágeis e completas se fazem necessárias, oferecendo ferramentas que auxiliem no desenvolvimento de uma gestão mais eficiente de todo o negócio.

Os gestores das empresas do setor de seguros trabalham na conciliação de diversas questões: problemas relacionados às transações de recebimentos e pagamentos, segurança e controle desses processos, integração e consolidação contábil, dificuldade em obter uma visão unificada de seus segurados e, finalmente, o envio das obrigações regulatórias necessárias. Muitas seguradoras, mesmo as médias ou pequenas, pertencem a grupos internacionais e precisam reportar seus resultados às respectivas matrizes utilizando plano de contas internacional, além do plano de contas local, da Susep (Superintendência de Seguros Privados).

Obrigações regulatórias atualizadas periodicamente

“Na prática, as seguradoras pequenas ou médias têm de atender a um mesmo conjunto de obrigações contábeis e regulatórias em relação às grandes. Muitas vezes, as menores não têm recursos humanos e tecnológicos suficientes para responder de maneira adequada. Soluções tecnológicas diferenciadas promovem o acesso, ou seja, permitem democratizar ferramentas que muitas vezes apenas grandes corporações conseguem alcançar”, discorre Carlos Figueiredo, diretor da área de Consultoria Empresarial da Deloitte.

Com isso, se torna possível a redução dos custos de investimento e prazos mais rápidos de implementação. Como a legislação muda constantemente, o ideal é oferecer acesso a um suporte tecnológico de maneira contínua, garantindo um serviço recorrente e redução do custo total ao longo do tempo.

Leia [aqui](#) a matéria na íntegra.

Fonte: [Valor/Deloitte](#), em 14.09.2017.